



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

GLAUCIELE GONÇALVES ROBERTO

GUARABIRA – PB

2012

GLAUCIELE GONÇALVES ROBERTO

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

R639i

Roberto, Glauciele Gonçalves

A importância das práticas de letramento no processo de ensino-aprendizagem / Glauciele Gonçalves Roberto. – Guarabira: UEPB, 2012.

20f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

1. Letramento 2. Leitura e Escrita 3. Alfabetização
I. Título.

22.ed. CDD 372.6

GLAUCIELE GONÇALVES ROBERTO

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 30 de 11 de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)

(Orientadora)

José Otávio da Silva

ProfªMs. José Otávio da Silva (UEPB)

(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Profª. Ms. Silvânia Lúcia de Araújo Silva (UEPB)

(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2012

Dedico este trabalho aos meus pais, casal que soube me transmitir pelos exemplos, uma vida pautada na comunhão fraterna e ao meu esposo que me ensinou que a essência da vida está na simplicidade, no amor a Deus e ao próximo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, criador do Universo, pelo dom da vida, pela fortaleza que tem feito em mim capaz de superar as barreiras de forma vitoriosa.

Aos meus pais, os responsáveis pela minha existência e primeiros educadores, por acreditarem na minha capacidade.

Ao meu esposo, companheiro de todas as horas, pelo incentivo, carinho e dedicação.

Ao meu irmão pelo apoio incondicional e dedicação.

A toda minha família: tias, primos, avós, pilares de minha formação.

As minhas colegas de turma, pelo apoio incondicional e dedicação, em especial a Luciene, Adna e Renata.

Aos meus professores de curso, pelos exemplos de educadores e profissionais responsáveis, em especial a minha orientadora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, que me ajudou a concluir este curso com dedicação e paciência.

A todos os meus amigos, muito estimados, pelas brincadeiras, apoio nas horas difíceis, pelos momentos de alegria, extroversão e confiança, enfim a todos que contribuíram direta ou indiretamente e, que estão dividindo comigo esta alegria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. O SURGIMENTO DO LETRAMENTO.....	07
3. AS CONVERGÊNCIAS ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	11
3.1. Alfabetização.....	11
3.2. Letramento.....	13
4. PRÁTICAS DE LETRAMENTO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

GLAUCIELE GONÇALVES ROBERTO

RESUMO

Este trabalho tem como tema principal enfatizar uma conceituação de alfabetização e letramento em suas diferentes dimensões e as relações que esses dois termos podem manter entre si, como também discutir as práticas de leitura e escrita que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Assim é objetivo nosso investigar que apesar das divergências em alguns aspectos, especificamente em seus conceitos e significados, ambos possuem semelhanças e se entrecruzam constantemente, ao longo de todo o processo de aprendizagem e evolução da vida cognitiva dos indivíduos. Apontamos como aporte teórico a perspectiva de autores como Kleimam (1995), Freire (2001), Rojo (2001), Soares (2005 e 2009). Dessa forma, o presente estudo vem mostrar aos educadores a importância dos termos alfabetização e letramento na vida das pessoas, seja criança ou adulto. Com base nas teorias desses autores chegamos a resultados bem pertinentes sobre os significados dos termos apresentados e a importâncias de suas práticas no desenvolvimento dos educandos.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Alfabetização. Letramento.

1. INTRODUÇÃO

Dentre o processo de comunicação, expressão e apresentação de argumentos uma atividade nos parece ser bastante pertinente para a realização disto: a aquisição da leitura e da escrita, bem como o uso que os indivíduos podem fazer dessas práticas no contexto social, fatores estes que influenciam direta e indiretamente na escolarização do indivíduo. É certo que todo indivíduo qualquer que seja seu grau de escolarização ou mesmo a inexistência deste, necessita do contato com a leitura e a escrita, nem que seja por intermédio de outras pessoas, para que esse indivíduo possa se expressar socialmente.

Nesse trabalho, no entanto, voltamos a nossa atenção para as práticas de leitura e de escrita e, principalmente discutir uma conceituação de alfabetização e letramento em suas diferentes facetas e dimensões, além de compreender a importância desses dois termos no processo de ensino aprendizagem. Com isto queremos chamar atenção também, para as relações que o letramento pode manter com o termo alfabetização, apesar de ambos

apresentarem algumas divergências, especificamente em seus conceitos e significados dentro do contexto educacional. Portanto, pretendemos nesta percepção entender que apesar das divergências em alguns aspectos dos termos alfabetização e letramento, ambos possuem uma importância grandiosa na vida de qualquer indivíduo, seja ele criança ou adulto, principalmente para a participação efetiva do sujeito na sociedade, permitindo a este, especialmente através das práticas de leitura e escrita, que consiga se comunicar e se expressar de modo claro e ordenado.

Para tanto realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico de diferentes autores que trabalham com as idéias de leitura e escrita, alfabetização e letramento, dentre eles podemos citar: SOARES (2005) e (2009), FREIRE (2001), ROJO (2001), KLEIMAM(1995), TFOUNI (2006), MOLL (2009), entre outros. O estudo teórico desses autores serviu como subsídio para a elaboração do trabalho e para compreendermos como os termos alfabetização e letramento são vistos por esses estudiosos, de acordo com as suas concepções.

Dessa forma, este texto encontra-se dividido em três capítulos: em primeiro lugar apresentamos o surgimento do letramento, em seguida, as convergências entre alfabetização e letramento e para finalizar trataremos das práticas do letramento.

2. O SURGIMENTO DO LETRAMENTO

A palavra “letramento” é considerada um termo novo, recém-chegado ao vocabulário da Pedagogia e da Educação, apesar de já ser bastante discutido e falado por especialistas e estudiosos da área, tendo em vista a importância do mesmo para o processo de ensino-aprendizagem e, principalmente a relação entre o oral e o escrito, visto que a cada dia que se passa novas mudanças vão ocorrendo e novas idéias vão surgindo.

O surgimento dessa palavra, que é um tema novo e até mesmo “desconhecido” para muitas pessoas se deu com a criação de novas maneiras de compreender os fenômenos, pois há muito tempo atrás só se ouvia falar em alfabetização, por meio da qual o indivíduo adquiria apenas a capacidade de aprender a ler e a escrever. Com o passar do tempo outras idéias foram surgindo com o intuito de compreender a presença da escrita no mundo social e, principalmente a necessidade de um termo, que levasse os indivíduos a adquirir as técnicas de leitura e escrita, e fazer uso adequadamente de acordo com as demandas sociais.

Tendo em vista todas essas mudanças, muitos autores passaram a tratar sobre letramento, dando ênfase ao seu significado e a sua finalidade, como ressalta Soares (2009, p. 33):

[...] a palavra tornou-se bastante corrente, aparecendo até mesmo em título de livros, por exemplo: Os significados do letramento, coletânea de textos organizada por Ângela Kleiman, livro de 1995; Alfabetização e letramento, de Leda Verdiani Tfouni.

Essas autoras citadas acima foram umas das primeiras a introduzir em suas obras o termo letramento, na busca de esclarecer o conceito dessa palavra e as suas práticas no processo de ensino-aprendizagem, já que o termo alfabetização encontra-se restrito apenas a capacidade de ler e escrever, e com o surgimento da palavra “letramento” o indivíduo passa a ter condição ou estado de quem sabe ler e escrever e, também fazer uso dessa leitura e escrita em seu contexto social.

Para iniciarmos uma discussão sobre essa temática, começamos destacando o conceito deste termo segundo o dicionário de Caldas Aulete (2004), já que em alguns dicionários ele não existe.

Letramento refere-se a condição que se tem, uma vez alfabetizado, de se usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura, etc., estas como instrumento de aperfeiçoamento individual e social.

Com base nesse conceito e de diversos outros termos como alfabetizar (ensinar a ler e a escrever), analfabeto (que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever), alfabetizado (aquele que aprendeu apenas a ler e a escrever), entre outros, que Soares (2009, p.18), afirma: “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita.”

Por isso, que esse termo traz implícito no seu conceito a idéia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, cognitivas, etc., seja para um grupo social ou para um indivíduo que aprendeu a usá-la.

O termo letramento incorporado nos países desenvolvidos possui um significado diferente do que utilizamos no nosso país, é possível verificar isto no critério utilizado pelo Censo para verificar o número de analfabetos e de alfabetizados. Durante muito tempo considerava-se analfabeto o indivíduo incapaz de escrever o próprio nome. Com o passar do

tempo esse conceito mudou, isto é, o indivíduo só é considerado analfabeto quando ele não sabe ler e escrever um simples bilhete.

Diante dessa mudança ainda verifica-se a necessidade de outras habilidades, tendo em vista que não é só saber ler e escrever, mas adquirir um estado ou condição de leitura e de escrita por meio de práticas sociais e conseqüentemente, evidenciar a tentativa de avaliação do nível de letramento, critério este utilizado pela maioria dos países desenvolvidos, em que a escolaridade básica é obrigatória e universal, e possui como pressuposto que todo indivíduo já adquiriu a capacidade de ler e escrever, sendo necessário apenas aprimorá-la e utilizá-la nas práticas cotidianas.

Os países desenvolvidos como os Estados Unidos e Japão, entre outros, ao realizar suas pesquisas sobre os índices de escolaridade das pessoas estão denunciando o número de pessoas que não vivem em estado ou condição de quem sabe ler e escrever, ou seja, não se apropriam dos usos da leitura e da escrita, diferentemente de nós brasileiros, quando realizamos o Censo estamos denunciando o alto número de pessoas que não sabem ler e escrever. Esses países ao divulgar seus números deixam claro que não estão se referindo a índices de alfabetização, mas a níveis de letramento, o que é importante para eles não é a capacidade de saber ler e escrever, mas o uso que os indivíduos fazem da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um dos grandes problemas enfrentado pela maioria dos países seja ele desenvolvido ou não.

Ao observar a importância do letramento fica claro que com o passar do tempo e com as mudanças que vão surgindo o sistema educacional tem a função de incorporar esse novo termo em seu currículo e também dá condições para que os profissionais possam trabalhar com seus educandos com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente com relação a leitura e a escrita. Mas para que isso possa ocorrer de maneira adequada é necessário que o professor antes de tudo seja um educador e facilitador da aprendizagem.

Com a incorporação do letramento nas práticas educativas é fundamental observar as práticas lingüísticas, de forma que tanto a escrita como a fala são aspectos centrais para as atividades comunicativas, já que de maneira global uma depende da outra. Nessa perspectiva é primordial a relação entre oralidade e letramento, tendo em vista que este se apresenta de forma contínua mantendo sempre relações múltiplas.

As práticas de letramento que envolve uma diversidade de agências (família, igreja, escola, etc.) podem acontecer em diferentes contextos, seja ele escolar ou não-escolar. Na maioria das vezes, letramento e escolarização acontecem simultaneamente, pelo fato de a

escola ser considerada hoje pela maioria das sociedades modernas como a principal agência de letramento. Nessa perspectiva Rojo (2001, p. 68) afirma:

Portanto, para os indivíduos que crescem dentro do padrão escolar de letramento, o processo começa nas trocas orais e familiares e pré-escolares e tem continuidade ao longo de uma escolaridade, em geral, bem sucedida, até a universidade ou a pós-graduação.

Com base nessa afirmação verifica-se o quanto a escola é fundamental para a formação das pessoas, e principalmente, para que aconteçam as práticas de letramento.

Em uma sociedade letrada as práticas sociais de letramento encontram-se de forma inevitável, na qual a escrita passa a funcionar como mediadora entre essas práticas e os sujeitos. Com isso, as práticas sociais letradas possuem grande influência sobre os indivíduos de uma determinada sociedade, mesmo que seja de forma desigual. É por isso que mesmo sem saber ler ou escrever o sujeito que encontra-se envolvido em uma sociedade letrada tem a capacidade de aprender qualquer conhecimento.

Atualmente tanto a fala quanto a escrita são imprescindíveis para o desenvolvimento dos indivíduos em suas práticas sociais mesmo que aconteçam em níveis diferentes em cada indivíduo, pois cada um desenvolve ou adquire as práticas de forma e nível diferenciado.

Quando nos referimos a essas modalidades de uso da língua é importante destacar que estamos nos referindo a dois termos de suma importância para as práticas sociais, isto é, a oralidade e o letramento, como define Marcuschi (2008, p.25)

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas e gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso. [...] O letramento, por sua vez envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas, etc.

Esses conceitos nos mostram a distinção entre esses dois termos, apesar de acontecer uma relação entre ambos, pois nas práticas sociais um depende do outro, favorecendo dessa forma o desenvolvimento dos indivíduos, e principalmente, contribui para o processo de ensino-aprendizagem, dentro ou fora do contexto escolar.

3. AS CONVERGÊNCIAS ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Antes de falar sobre esse novo termo que é “letramento” é importante comentar um pouco sobre “alfabetização” um termo bastante conhecido pelos educadores, tendo em vista a sua importância para a prática de leitura e escrita, e principalmente, a relação entre os indivíduos e o mundo, seja por meio de uma esfera mecânica, na qual o educando utiliza-se de habilidades como a codificação (representação escrita) e a decodificação (representação oral) ou por um método mais construtivista, dando oportunidade para que os indivíduos adquiram as práticas de leitura e escrita e façam uso das mesmas em seu cotidiano.

Diante dessa relação tão aproximada entre as práticas de leitura, escrita e o mundo que Freire (2001, p. 20) afirma: “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” Daí a importância de conhecer a realidade dos educandos e trabalhar a partir dela, principalmente quando nos referimos a um processo tão importante que é a alfabetização.

3.1. Alfabetização

Diante de um processo que começa desde cedo e se prolonga por muitos anos, além de possibilitar ao homem a sua integração na sociedade, seja do ponto de vista social ou individual, que Moll (2009, p.77) define: “[...] a alfabetização é um processo que se inicia antes da entrada na escola, nas leituras que o sujeito faz do mundo que o rodeia, através das diferentes formas de interação que estabelece.”

É por isso que ao chegar à escola, o educando já traz consigo o seu conhecimento prévio, pois na sua convivência diária, principalmente se o mesmo vier de um ambiente social alfabetizado.

Em nosso país, a história da alfabetização vem gerando várias discussões, principalmente com relação aos seus métodos, visto que a cada dia muitas mudanças vão ocorrendo, mas é importante destacar que apesar das mudanças as dificuldades de leitura e escrita ainda são muito visíveis no processo de ensino-aprendizagem e isso tem gerado um desconforto muito grande para os educadores e pesquisadores.

No século XIX, já que poucas pessoas tinham acesso à escola, a aprendizagem das práticas de leitura e escrita era restrita e de forma precária, e ocorria por meio da transmissão assistemática e informal. Com o passar do tempo essas práticas passaram a ser submetidas a ensino organizado, sistemático e intencional, principalmente com as práticas de alfabetização, demandando para isso, a preparação de profissionais especializados.

Desse modo, os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita no início da escolarização, se apresentam como um momento de passagem para um mundo novo, mundo este da cultura letrada, na qual o indivíduo passa a instaurar novas formas de relação dos sujeitos entre si e com a natureza, além de adquirir novas maneiras de pensar e agir. Nessa perspectiva Tfouni (2006, p.14) afirma:

Existem duas formas segundo as quais comumente se entende a alfabetização: ou como um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos, de naturezas diferentes.

O conceito de alfabetização, que perpassa gerações, vem sofrendo um processo de re-significação, devido à insatisfação conceitual de muitos educadores e estudiosos da área de alfabetização, já que por muito tempo ficou conhecido como “mecanismo” do ensino da leitura e da escrita. Com isso, começou a adquirir novos usos e atingir novos campos, pois à medida que a sociedade se moderniza passa a exigir homens mais preparados e capacitados, principalmente com a instalação das inovações tecnológicas.

Atualmente o processo de alfabetização consiste, inicialmente, na apropriação do sistema de escrita, seguindo tanto da sua compreensão e interpretação, quanto do desenvolvimento das competências na produção diversificada de gêneros textuais. Apesar de que ainda existem alguns professores que continuam reduzindo a aprendizagem da leitura e escrita à decodificação e codificação, refletindo assim, na prática dos professores alfabetizadores.

Alfabetização e letramento são processos interdependentes, envolvidos numa relação de complementaridade, uma vez que o letramento associa-se a alfabetização.

Para Soares, citada por Albuquerque (2005, p.18):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Por isso é fundamental para a prática alfabetizadora a busca pela conexão entre as duas dimensões, a individual e a social promovendo a interação dos alfabetizados com a cultura letrada e desenvolvendo a capacidade de expressão.

Daí a necessidade de incorporar em nosso vocabulário um novo termo que é o “letramento”, tendo em vista que o acesso a escolarização se ampliou e muitas pessoas

adquiriram a prática de leitura e escrita, passando a almejar não apenas aprender a ler e escrever, mas fazer uso dessas práticas em seu cotidiano. É importante também ressaltar que a prática de letramento mantém uma relação de interdependência com o termo alfabetização, pois um complementa o outro e ambos influenciam-se igualmente.

3.2. Letramento

O termo letramento que se deriva inglês **literacy** não se refere apenas a condição de quem sabe ler e escrever, ao que corresponde o termo alfabetização, mas sim a condição e capacidade de fazer uso da técnica de ler e escrever para assimilar e transmitir informação, conhecimento, etc. Dessa forma, as práticas de alfabetização e letramento são paralelas e entrecruzam constantemente ao longo de todo o processo de aprendizagem e evolução da vida cognitiva dos indivíduos. Por isso que o letramento é uma continuação possível e desejável da alfabetização e, é através dele que o potencial do alfabetismo pode se transformar em conhecimento e cultura.

Ao incorporar o fenômeno do letramento no processo de escolarização estamos levando os indivíduos – crianças e adultos – a envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

O letramento assim como o termo alfabetização também pode ser visto em duas dimensões: a dimensão individual, na qual o sujeito adquire as habilidades individuais de ler e escrever e a dimensão social priorizando os usos e funções da língua escrita no contexto social. E foi a partir da alfabetização e das necessidades da sociedade com relação ao desenvolvimento científico, tecnológico e ao processo de escolarização que surgiu o termo letramento.

Em alguns casos um indivíduo pode não saber ler e escrever, mas se ele envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita, essa é pessoa pode ser considerada “letrada”, este exemplo pode ser atribuído tanto para os adultos que não são alfabetizados quanto para a criança que ainda não se alfabetizou. Como afirma Soares (2009, p. 24):

Um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um ambiente em que a leitura e a escrita, têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva [...] esse analfabeto é, de certa forma, letrado porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever e ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda

“analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada.

Socialmente e culturalmente, a pessoa que é considerada letrada, passa a ter uma outra condição social e cultural, pois ela muda seu modo de viver em sociedade, sua inserção na cultura e sua relação com as pessoas e com o contexto em que está inserida, pois passa a ter uma forma de pensar diferente de uma pessoa analfabeta ou iletrada.

Em termos gerais temos os termos alfabetização e letramento como ações distintas, mas não inseparáveis, pois ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, torna o indivíduo ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. É por isso que não se deve trabalhar o letramento abolindo totalmente o processo de alfabetização, porque um complementa o outro, e ambos devem ser trabalhados juntos.

4. PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Ao iniciarmos nossos estudos sobre as práticas de letramento devemos relembrar e atentar logo para o fato de que o termo “letramento” é um substantivo (já dicionarizado), que nos últimos anos e principalmente através dos estudos sobre as práticas de aprendizagem, veio para substituir e/ou ampliar o termo “alfabetização” muito utilizado anteriormente nas pesquisas sobre a aquisição dos processos de escrita e leitura pelos próprios educadores, alunos e leigos no geral. Contudo tanto o termo Letramento como o termo Alfabetização ainda são utilizados nos dias de hoje para tratar do tema aquisição das letras.

Segundo Kleimam (1995, p. 15-16)

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleimam, 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui a alfabetização, que a vê como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, desenvolver a consciência crítica,

Ou seja, o ponto divisor de águas para as concepções de letramento e alfabetização encontra-se no objeto que cada uma focaliza. Letramento está relacionado, segundo a concepção de Kleimam (1995), ao social, as práticas, transformações, o que o poder de comunicação das letras faz/produz no meio social, ou seja, o principal interesse dos estudos

da “teoria letramento” é observar e entender os resultados a nível social que esta prática vai produzir, tendo assim, também, seu campo de visão aumentado para a importância da qualidade das técnicas de letramento.

Enquanto que a alfabetização ficaria mais restrita àquela concepção de Paulo Freire (2001) que aborda os meios pelos quais o indivíduo vai se aproximar e adquirir conhecimento das técnicas de escrita e leitura e assim entender melhor o mundo cultural em volta.

Assim a alfabetização se estancaria nisso, na prática e no objetivo que o alfabetizando e seu mentor alcançar, que seria aprender e escrever e a ler o mundo pelas letras, além da questão quantitativa, ou seja, de garantir a alfabetização do maior número possível de sujeitos:

De acordo com Kleimam (1995):

Podemos definir o letramento hoje como um conjunto de práticas sociais que usa a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determinam uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita.

Assim, letramento abarca uma grande complexidade de termos, concepções e campos distintos sobre a escrita e a leitura e a sua aquisição, que o uso e conceito de alfabetização não suportam em sua definição. Em letramento, portanto vai dar um enfoque maior e contribuir para melhorar a qualidade das práticas educativas, uma vez dentro de seu campo de atuação procura observar a qualidade das técnicas e conseqüentemente o que estas trazem o que estas trazem de proveitoso para o social.

No entanto nem todos os autores adotam essa concepção de letramento, como algo mais amplo nos estudos sobre as práticas de comunicação e impacto sobre o social, voltando assim seus estudos para a alfabetização em si, por considerar esse um meio importante de estudo sobre os processos de aprendizagem tanto nos indivíduos como no social.

Soares (2005), por exemplo, em suas pesquisas sobre letramento e alfabetização questiona e preocupa-se muito com o uso das técnicas de alfabetização propriamente com a questão do letramento, pois a autora entende:

a aquisição básica de leitura e de escrita e dos usos fundamentais de língua escrita na sociedade em que o indivíduo vive; uso o termo alfabetismo (outros preferem “letramento”) para designar o estado ou condição de

domínio e uso pleno da escrita, numa sociedade letrada(SOARES, 2005,p.54)

Por essa concepção de Soares (2005), letramento e alfabetização não são dissociados, nem tão pouco diferentes, mas ambos se complementam e corroboram o sentido um do outro. Ao falarmos em letramento devemos ter sempre em mente também o sentido de alfabetização e vice-versa, pois diante da exposição das definições de letramento e alfabetização é possível entender que, embora ambas queiram por vezes em nossa concepção, indissociáveis visto que, uma nasce já dentro do sentido da outra.

Quando pensamos em alfabetização nos vem a mente todas aquelas imagens das práticas primárias pelas quais passamos no início de nossas vidas escolares e que vem acompanhada da imagem do professor, da escola, dos colegas de sala, dos deveres de casa, etc. Por sua vez ao utilizar o termo letramento toda essa imagem, descrita anteriormente sobre alfabetização, não consegue ficar de fora de nossas concepções, embora agora utilizemos de modo mais amplo para entender os efeitos que estas resultaram em nossas vidas.

Ainda para Soares (2005, p. 16) “a alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler)” mas seria também “um processo de compreensão/expressão de significados”. Temos assim duas abordagens distintas para o processo de alfabetização, ou seja, duas técnicas distintas para a aquisição do processo de leitura e escrita.

No primeiro, nos é apresentado uma das técnicas mais conhecidas e usadas em sala de aula que é o “método fônico”, aquele onde através do uso dos símbolos e seus respectivos sons pretende-se que os sujeitos, em fase de aprendizagem das letras, sejam capazes, ao longo do tempo, de reconhecê-los e aprendê-los, para logo em seguida juntá-los em palavras e darem significados maiores, é o conhecido método do B-A=BA.

O segundo seria chamado a técnica de “método global”, mais complexo e considerado como “mais completo” que o método anterior. Neste último método de letramento parte-se do maior para o menor, ou seja, os sujeitos são levados a verem o significado? Antes das pequenas partes que formam este significado, é dada ênfase a “compreensão” e “expressão” dos significados ao mesmo tempo em que leva o aprendiz nas letras a entender como usar os símbolos para interpretar e representa sentidos. Esta técnica também é mais completa uma vez que permite aos sujeitos fazerem leituras gradativas e de diferentes corpus.

A escrita na visão de Kramer (1982, p.62), é

um processo de representação que envolve substituições gradativas (“ler” um objeto, um gesto, uma figura ou desenho, uma palavra) em que o objetivo primordial é a apreensão e a compreensão do mundo, desde o que está mais próximo à criança ao que lhe está mais distante, visando à comunicação, à aquisição de conhecimento... à troca (KRAMER apud SOARES, 2005, p.15)

Compreendemos que a prática de letramento que se baseia no método global nos parece muito mais completa e eficaz de utilização para o letramento, uma vez que esta expande a processos de leituras de diferentes ângulos. Não é só símbolo, a sílaba, a palavra que o aluno, tem uma noção maior e eficaz do que é ler, mas também de como se expressar.

No método fônico, as formas de expressão estão direcionadas ao uso das letras, símbolos e palavras e na hora de interpretar é também as letras, símbolos e palavras que ditarão o que deve ser interpretado, muitas vezes não sendo dada ao aluno, nem a oportunidade de interpretação livre. Como exemplo temos as tão conhecidas interpretações textuais que vêm nos livros didáticos nos quais perguntas e respostas são dadas e o professor acata-as como a única possibilidade de resposta, ou seja, a única alternativa para se acertar as perguntas.

O método fônico é:

Baseado no ensino dinâmico do código alfabético, ou seja, das relações entre grafemas e fonemas em meio a atividades lúdicas planejadas para levar as crianças a aprender a codificar a fala em escrita, e, de volta, a decodificar a escrita no fluxo da fala e do pensamento (CAPOVILLA, 2006).

Já o método global, como o próprio nome sugere, abrange conceito e técnicas de letramento muito maiores. Nele, os processos de interpretação (leitura) e expressão são bem mais alongados. Aqui são considerados os diversos objetos e formas que podem dar margem a um processo de leitura e expressão – desenhos, gestos, objetos, sons, tudo é possível de leitura e através deles a expressão.

Contudo, não é aconselhável, é muito menos prático a criação de estereótipos para esses métodos, como bom ou ruim. Um e outro método são tal como os termos letramento e alfabetização indissociáveis, e como Soares (2005) explica:

Métodos de alfabetização podem ser classificados, segundo a ênfase, em um ou em outro desses dois pontos de vista (global ou fônico); por exemplo: ao método fônico está subjacente, fundamentalmente, o primeiro ponto de vista, o método global tem como pressuposto o segundo ponto de vista. (grifos nossos. SOARES, 2005, p.16)

Podemos dizer que durante a evolução das técnicas de letramento, apresenta-se um terceiro método – o método misto. Uma tentativa de utilização do método fônico e global ao mesmo tempo.

[...] método “misto”, baseado principalmente na silabação, visto que se encontrava, frequentemente, neles ainda no primeiro dia de aula, a análise da palavra, seguida de exercícios de silabação. [...] Caracteriza-se por uma fase inicial, global, com uma passagem rápida e forçada à análise/síntese, cujo princípio básico é o trabalho simultâneo (PRINTES e BRITO, 2002, p.19)

Essa fala de Printes e Brito nos parece esclarecedora, pois até hoje é esta mistura dos dois métodos clássicos que predomina na sala de aula quando a questão é o aprendizado dos processos de interpretação e expressão, leitura e escrita.

Assim, podemos inferir que, dentro das práticas de letramento/alfabetização duas parecem ser formas classificadoras – método fônico e método misto – estas, porém, têm suas variantes ao longo do processo de estudo e pesquisas, que por sua vez levados à prática efetiva do cotidiano escolar, apresentam uma gama muito maior para ser estudada e pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o nosso primeiro contato com o mundo exterior, que inatamente realizamos leituras. Dessa forma “leitura e escrita” não deve ser entendida apenas como a decodificação e codificação de símbolos e seus significados, vice-versa, mas como a extraordinária capacidade que os indivíduos têm de se comunicar e compreender o mundo a sua volta.

No entanto, quando pensamos em leitura e escrita tendemos a reduzir a sua significação e basicamente nos apoiamos na concepção tradicionalista de saber ler e escrever. Para se compreender melhor essas práticas dedicamos a nossa atenção em estudos sobre dois termos importantes: a alfabetização e o letramento, na qual no primeiro termo o indivíduo aprende a ler e a escrever e no segundo ele faz uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

As diversas concepções de alfabetização e letramento são fundamentais para se compreender os significados desses termos, tendo em vista que alguns autores os tratam como termos diferentes e outros vêem como complemento um termo do outro. Para tanto alguns estudos têm mostrado que uma pessoa alfabetizada é vista pela sociedade e pelo meio em que

ela convive de forma diferenciada de uma pessoa considerada “letrada” ou que possui o estado ou condição de saber ler e escrever e fazer uso dessas práticas em seu cotidiano.

Dessa forma, aprender a ler e escrever e, especialmente, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo e levam o mesmo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, lingüístico, entre outros.

Por isso, socialmente e culturalmente uma pessoa que se torna “letrada” também se torna cognitivamente diferente, pois passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar de uma pessoa analfabeta. Daí a importância de aprender a ler e escrever e fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita, as quais contribuirão para o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos indivíduos, além de ser de suma importância para as relações intrapessoais e interpessoais.

ABSTRACT

This work has as main theme emphasizing a conceptualization of literacy and literacy in its various dimensions and relations that can keep these two terms together, but also discuss the reading and writing practices that contribute to the process of teaching and learning. Thus it is our goal to investigate despite differences in some respects, particularly in their meanings and concepts, both have similarities and intersect constantly throughout the process of learning and cognitive development of life of individuals. We point out the theoretical perspective of authors like Kleimam (1995), Freire (2001), Rojo (2001), Soares (2005 and 2009). Thus, the present study is to show educators the importance of the terms literacy and literacy in people's lives, whether child or adult. Based on the theories of these authors come to good results relevant to the meanings of the terms and amounts of their practices in the development of students.

Keywords: Reading and writing. Literacy. Literacy.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de. Conceituando Alfabetização e Letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAM, Ângela. **Os Significados de Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escola**. Campinas, SP: Mercado das letras, 1995.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: Reinventando o ensinar e o aprender**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PRINTEZ, Niara Carolina Cordovil Couto. BRITO, Úrsula Melissa Araújo. **O Processo de Alfabetização e suas Metodologias: uma análise descritiva**. Trabalho monográfico. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/processo_de_alfabetiza%C3%A7ao.pdf. Acesso 20/10/2012

ROJO, Roxane. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: INÊS, Sicnorini (org.). **Investigando a relação oral/escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e Alfabetização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WEISZ, Telma. CAPOVILLA, Fernando. **Construtivismo x Método Fônico**. Artigo Online. Disponível em: <http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/texto.asp?id=1597>. Acesso em 20/10/2012